



“VISITANDO”: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DE PROXIMIDADE ESTABELECIDAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE PELOTAS E REGIÃO

Área Temática: Educação

Fabíola Mattos Pereira (Coordenadora da Ação)

Fabíola Mattos Pereira¹
Taiane Soares Custódio²
Angelita Soares Ribeiro³

Palavras-chave: extensão, comunicação, divulgação, escolas.

Resumo:

O título desta proposta – “Visitando” - serve de nome ao projeto de extensão que se deseja apresentar. Tal proposta, desenvolvida com apoio financeiro da pró-reitoria de extensão do IFSul desde 2011, se debruça sobre a dinâmica de aproximação entre o *Campus* Pelotas-Visconde da Graça, com instituições de ensino da cidade de Pelotas, bem como de municípios vizinhos, no sentido de divulgar os cursos disponíveis. O projeto tem seu início a partir da observação da recepção realizada pelos discentes do *Campus* ainda no ano de 2010, quando iniciativas mais estruturadas para a recepção dos estudantes de outras instituições foram aprimoradas. No entanto, a partir da formalização do projeto, e com o desenvolvimento de dinâmicas para a acolhida das instituições que procuravam o *Campus* e seus cursos para conhecê-los, as demandas foram incrementadas, e o

¹ Mestre, Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico *Campus* Pelotas – Visconde da Graça, IFSul, fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br

² Graduanda, *Campus* Pelotas – Visconde da Graça, IFSul, thaycustodio@hotmail.com

³ Mestre, Assistente Social *Campus* Pelotas – Visconde da Graça, IFSul, angelitaribeiro@cavg.ifsul.edu.br



projeto consolidou-se, sobretudo a partir do fortalecimento de parcerias internas que permitiram sua continuidade. Assim, a proposta de apenas acolher as escolas, foi ampliada e passou a oferecer junto às instituições da rede de ensino formal e não formal, a possibilidade de visitas nas escolas, e não apenas no *Campus*. Foi neste sentido, que a equipe passou a contar mais fortemente com a colaboração de parceiros internos, que viam nesta apresentação uma forma de ampliar o acesso e a inclusão de estudantes em seus contextos de origem. Deste modo, a partir do desenvolvimento de trabalho articulado, estruturaram-se formas estratégicas de aproximação junto à comunidade externa, que se percebe, tem se apresentado como estratégia para aproximação com a comunidade a partir do conhecimento e acesso à educação.

- Contexto da ação (contextualizar a ação, apresentando o objeto e os objetivos)

O presente trabalho apresenta experiência de acolhida de instituições de ensino no *Campus* Pelotas-Visconde da Graça⁴, desenvolvida desde 2011 no *Campus* Pelotas-Visconde da Graça. Visa a inclusão social de alunos de escolas de Pelotas e região, através do estímulo à continuidade dos estudos numa das áreas de formação técnica e tecnológica, a partir da realização de visitas ao *Campus*. Situa ainda os desdobramentos que a proposta vem assumindo, tendo em vista as parcerias desenvolvidas com setores e coordenadorias do CaVG, dialogando sobre os impactos que tais ações tem evidenciado na busca pela inclusão de alunos com condições financeiras que os impediriam de acessar a instituição.

Em virtude da greve dos servidores da educação no ano de 2012, priorizou-se a visitação “nas” escolas, de modo a dar continuidade ao desenvolvimento do projeto naquele ano, o que resultou em parcerias importantes como o consolidado com a Coordenadoria de Assistência Estudantil - CAE⁵ - o que contribuiu

⁴ A partir deste ponto será utilizada a sigla CaVG como sinônimo de *Campus* Pelotas-Visconde da Graça.

⁵ A Coordenadoria de Assistência Estudantil desenvolve ações que visam a permanência e o êxito do estudante na instituição de ensino, planejando e implementando projetos em consonância com as políticas públicas. Oferta e gerencia os seguintes benefícios: moradia estudantil (internato masculino e internato feminino), bolsa moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio à participação discente em eventos acadêmicos.



significativamente para o crescimento das instituições interessadas em conhecer o CaVG, bem como a procura por seus cursos.

A parceria assumiu assim relevância considerando-se o impacto da divulgação dos programas da Assistência Estudantil quando na apresentação dos cursos do *Campus*, especialmente realizada em comunidades rural, tendo em vista a disponibilização do benefício moradia estudantil na modalidade de internato.

A Assistência Estudantil do *Campus* disponibiliza moradia estudantil em regime de internato para os alunos menores de idade que optarem por um dos cursos técnicos integrados. Por tal motivo, a proposta tem voltado sua atenção para a divulgação também dos programas da assistência estudantil, e, sobretudo aos estudantes de outros municípios, bem como os moradores de regiões rurais, que não disponham de condições financeiras para manterem-se na cidade de Pelotas.

A estratégia assim tem mostrado resultados significativos, no que tange ao incremento, ainda que sensível da procura pelo benefício por parte dos estudantes. Deste modo tem-se evidenciado que a divulgação dos cursos junto às escolas da rede de ensino, e conseqüentemente esclarecimentos sobre os programas sociais promovidos pela política de assistência estudantil, contribuem para a proximidade de certos grupos, dentre eles, os que possuem dificuldade de manutenção, e que são, portanto alvo de tais políticas.

Registra-se que o internato nasce com a própria instituição, em que pese ter sido o mesmo a única forma de permanência no CaVG por muitos anos.

O internato se coloca como um serviço disponível ao estudante, existente na instituição e dirigido aos estudantes que desejarem a matrícula e obtiverem aprovação no vestibular em uma das áreas de formação técnica integrada, dentre eles, a saber: Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Vestuário.

- Detalhamento das atividades (explicar sobre o desenvolvimento da ação, população beneficiada, metodologia utilizada):

Este projeto, como já mencionado, investe na realização de *visitas* institucionais ao *Campus*, de modo a aproximar os discentes que por razão qualquer não tenham conhecimento sobre os cursos e níveis de ensino ofertados. Além disso, tem se orientado para a promoção da inclusão de alunos de outros municípios, e/ou também oriundos do meio rural, os quais podem acessar, dentre



outros programas, a moradia estudantil existente no *Campus* através da disponibilização do regime de internato.

A estratégia empregada tem se baseado na constituição de *espaços de encontros e de visitas entre estudantes do Campus e a comunidade escolar envolvida*, incluindo-se a visita “nas” escolas procurando-se motivar alunos para o ingresso no CaVG, despertando-se assim, opção pelos cursos ofertados. Neste item cabe registrar que a dinâmica de apresentação, por se passar nos contextos de origem dos estudantes, se organiza de modo diferente, priorizando-se, sobretudo a apresentação de imagens, textos, relatos de estudantes, os quais enfoquem as rotinas e dinâmicas e vivências no *Campus*, procurando aproximar o estudante da experiência vivida pelos discentes do CaVG.

Ainda nas visitas realizadas nos contextos fora do *Campus*, é priorizada a apresentação dos programas e projetos da assistência estudantil, focando especialmente na apresentação das condições e documentos que devem ser apresentados pelo estudante que desejar o ingresso. A equipe conta assim com a participação da assistente social do *Campus*, que se dispõe muitas vezes à realização de entrevistas para avaliação socioeconômica nas escolas visitadas, tendo em vista, nestes casos a dificuldade de deslocamento das famílias até o CaVG.

Cabe esclarecer que para usufruir do programa de moradia estudantil na modalidade alojamento, o estudante deverá candidatar-se as vagas específicas já no processo de seleção, dispondo-se a entrevista familiar para avaliação por profissional habilitado, neste caso, assistente social.

Nos casos de acolhida das instituições de ensino no *Campus*, a metodologia empregada prioriza a realização de uma apresentação junto aos cursos e setores de produção, priorizando-se a visita nos locais em que se efetuam as práticas dos cursos. Assim, registra-se como extremamente relevante as parcerias desenvolvidas internamente, as quais tem permitido o êxito do projeto, destacando-se os setores de “Floricultura e plantas ornamentais e bioativas”, o setor de Zootecnia, e o setor da “Agroindústria”.

De modo geral, a estratégia adotada para o desenvolvimento do projeto é desenvolvida com dois grupos, um deles com *alunos de formação básica*, possíveis estudantes dos cursos técnicos integrados; e outro, com *alunos de formação média*, apresentando a oferta dos cursos superiores de tecnologia. Igualmente, tem-se procurado contribuir com a *formação cidadã dos estudantes envolvidos na*



realização do projeto, através da realização de encontros com temáticas específicas, como o realizado no mês de junho, de modo a marcar o dia do meio do meio ambiente para alunos visitantes e também os do *Campus*, denominado “*Sextas ambientais no Projeto Visitando*”.

Com o trabalho desenvolvido até então, algumas considerações têm sido relevantes para que atinjam maior eficácia, dentre elas, destaca-se a construção de *roteiros de visitas específicos* a cada público visitante. Esta metodologia, adotada ao longo do projeto, necessita constante reformulação, portanto, deverá ser mantida para que as visitas mantenham-se interessantes e estimulantes à comunidade externa e interna.

Assim, de modo a aprimorar o trabalho que vem sendo realizado desde 2011 com o fomento da PROEX, o projeto tem construído novas ferramentas de divulgação das áreas e cursos ofertados, a partir do desenvolvimento de uma proposta de *vídeo institucional*, que contemple os diversos cursos de ensino médio integrado, superiores de tecnologia, licenciatura e subsequentes. Cabe ressaltar que a equipe prioriza a apresentação de slides com os cursos ofertados, bem como os benefícios da assistência estudantil.

Da mesma forma, remodelou-se outros instrumentos significativos de divulgação, destacando-se o *folder*, em que constam informações básicas sobre os cursos e níveis ofertados, além dos programas da Coordenadoria de assistência estudantil - integrante da proposta - sejam observadas, tornando-se assim, importante instrumento de divulgação do CaVG. Além disso, acredita-se que a utilização do folder, configure-se como um importante veículo de comunicação, por ser popularmente utilizado e acessível para boa parte das instituições de ensino.

Internamente, junto aos alunos e parceiros no *Campus*, procurou-se criar uma identidade entre os participantes. A confecção de camisetas, com o logo do projeto, do *Campus* e do IFSUL, desejou promover além da identidade, a responsabilidade dos mesmos com a proposta de divulgação.

- Análise e discussão:

Aproximar a comunidade externa do *Campus* Pelotas – Visconde de Graça é o foco de atenção da proposta. A partir da vivência construída informalmente em 2010, e consolidada em 2011 e 2012 com o apoio financeiro dos editais PROEX e



PIIEX, pretende-se dar continuidade a acolhida de instituições da rede de ensino de Pelotas e região no *Campus* Pelotas – Visconde da Graça.

A situação experimentada após duas greves consecutivas dos servidores federais da educação, bem como a interdição de prédios no *Campus* o que inviabilizou a realização de visitas nas dependências do CaVG, motivou a realização de uma aproximação maior com a Coordenadoria de Assistência Estudantil do *Campus*.

Tal aproximação conduziu a realização de experiência piloto, que, embora não prevista na proposta anterior, procurou levar os cursos até os alunos e suas escolas. A iniciativa foi acolhida de modo positivo pela comunidade, em especial quando na apresentação em escolas rurais e/ou de outros municípios dos programas da assistência estudantil.

Ressalta-se que o projeto atingiu proporções que extrapolam a divulgação dos cursos do *Campus*, evidente a partir da acolhida das mais variadas demandas, como de escolas de educação infantil, alunos do curso de Agropecuária do *Campus* Bagé, além de contribuir na divulgação dos cursos do Campus (de nível técnico, superior e licenciaturas) no estande do CaVG na 84ª Expofeira de Pelotas.

Deste modo, tem-se evidenciado a articulação com os mais variados setores e espaços dentro do *Campus*, o que resultou assim na ampliação dos objetivos que se pretendia e o alcance das ações previstas. Relevante também mencionar o apoio recebido de parte do Setor de Transporte do CaVG, que tem viabilizado a realização das visitas através de veículos para deslocamento do grupo que integra o projeto.

Cabe ressaltar o incremento significativo em torno do número de instituições, professores e alunos atingidos com a proposta em 2012, comparativamente ao ano anterior, o que se traduziu em dado relevante para justificar a continuidade do trabalho realizado até então. Além disso, deve-se mencionar que as visitas são realizadas em sua maioria nas sextas, tendo em vista a maior disponibilidade dos alunos que vem atuando nos projetos anteriores.

Em 2012, os alunos que foram atingidos diretamente pelo projeto de extensão, sejam em visitas ao *Campus*, sejam em visitas em suas respectivas instituições ficou em torno de 600. No entanto, de modo indireto é impossível prever, sobretudo se considerarmos as ações desenvolvidas como a participação em eventos, especialmente a 84ª Expofeira de Pelotas. Soma-se a isto outro dado curioso que chamou a atenção da equipe no mesmo ano, o de comparar as inscrições para o processo de seleção, que demonstrou no referido ano um aumento



de aproximadamente 300 inscritos⁶. Ressalta-se que tal questionamento foi efetuado na I Mostra de Extensão do IFSul, por um dos avaliadores do banner apresentado, o que levou a equipe a refletir em torno do mesmo e a verificar a possibilidade de existência de tal relação.

As reflexões que orientam as ações realizadas, bem como o trabalho desenvolvido em parceria com outras instituições de ensino, parte da concepção de que, embora na condição de produtores de conhecimento técnico-científico, a proposta da ação desenvolvida no projeto, não se pauta segundo a educação como uma ação que parte de um pólo provido do saber, a outro destituído deste. Desta maneira, busca-se, a aproximação do contexto dos alunos visitantes para, a partir disso, estabelecer diálogos e estabelecer parcerias mais permanentes. Nas palavras de Paulo Freire (2011):

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. [...] Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-aprendido a situações existenciais concretas. Pelo contrário, aquele que é enchido por outro de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende.

Neste sentido, a realização desta proposta, justifica-se na concepção de extensão apresentada por Paulo Freire (2011), como compreensão dialógica, numa perspectiva comunicativa, em que não se trata da ação de estender, mas de comunicar a partir de uma perspectiva humanista. Assim, de acordo com Paulo Freire (2011), ao educador:

Não lhe cabe, portanto, de uma perspectiva realmente humanista, estender suas técnicas, entregá-las, prescrevê-las; não lhe cabe persuadir nem fazer

⁶ Dados obtidos a partir do CES (Centro Especializado em Seleção), considerando-se os inscritos para ensino técnico integrado e subsequente, e ensino superior de tecnologia.



dos camponeses o papel em branco para sua propaganda. Como educador, se recusa a “domesticação” dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de comunicação, não ao de extensão.

Deste ponto de vista, entendem-se as ações realizadas, como educativo-comunicativas, em que para além de dispormos os conhecimentos que praticamos e construímos, nos colocamos como aprendizes, diante da diversidade de experiências e vivências trazidas pelas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, de ensino básico ou médio, de Pelotas ou do interior.

Ainda buscando justificar teoricamente a proposta, a motivação que orienta sua busca encontra-se em parte nas considerações levantadas em Bourdieu (2007, p. 147), que promove a reflexão em torno da educação enquanto estratégia para mudar a posição social e das oportunidades necessárias para promover tal mudança:

As estratégias de reprodução e, em particular, as estratégias de reconversão pelas quais os indivíduos ou as famílias visam a manter ou a melhorar sua posição no espaço social, mantendo ou aumentando seu capital ao preço de uma reconversão de uma espécie de capital numa outra mais rentável e/ou mais legítima (por exemplo, do capital econômico em capital cultural), dependem das oportunidades objetivas de lucro que são oferecidas aos seus investimentos num estado determinado dos instrumentos institucionalizados de reprodução (estado da tradição e da lei sucessorial, do mercado de trabalho, do sistema escolar etc.) e do capital que elas têm para reproduzir.

- Considerações finais

A execução e continuidade deste projeto deseja responder às demandas do *Campus* geradas a partir das visitas das instituições de ensino de Pelotas e região. Ao buscar desenvolver processos e dinâmicas internas que facilitassem a acolhida e recepção daqueles que procuraram/procuram a instituição para qualificação profissional, tem se deparado com demandas crescentes, as quais tem levado a busca por estratégias mais amplas de inclusão social de jovens em idade escolar.

Destaca-se especialmente que as dinâmicas para as visitas possuem enfoques de acordo com o público-alvo, destacando-se especialmente os estudantes de outros municípios e de regiões rurais, tendo em vista a possibilidade



de acesso e permanência na instituição a partir da seleção no programa de moradia estudantil na modalidade internato.

Neste sentido, espera-se que esta iniciativa seja facilitadora para a tomada de conhecimento deste espaço como público e gratuito, acessível para todos os cidadãos, independentemente de classe, etnia ou gênero.

Referências Bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1983.